

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)
DEPARTAMENTO DE LETRAS (DL)

Orientadora: Rejane Cristina Rocha
Aluna: Laís Brandão Gandolfi

MAPEAMENTO DA LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA: ETAPA 3

ICT – Sem remuneração seleção 2020-2021

1. RESUMO DO PLANO INICIAL

O presente trabalho tinha como objetivo inicial realizar o mapeamento de obras literárias digitais brasileiras, em língua portuguesa, que não estivessem inseridas em antologias e repositórios e que ainda não tivessem sido mapeadas nas fases anteriores do Projeto CNPq 405609/2018-3 Repositório da Literatura Digital Brasileira, no qual a presente pesquisa de Iniciação Científica se insere. Previa-se ainda a indexação dessas obras e dos dados encontrados no site do *Observatório da Literatura Digital Brasileira*¹, com o intuito de arquivamento e salvamento dessas “memórias” (MANOVICH, 2005), além do compartilhamento desses dados de maneira gratuita, com outros pesquisadores do campo da Literatura Digital. Assim sendo, foram disponibilizadas no site do Observatório 20 novas obras de literatura digital brasileira.

2. INTRODUÇÃO

Para além da circulação de notícias e informações, a Internet, com o passar dos anos, tornou-se um ambiente de comunicação, e possibilitou, através das redes, o relacionamento entre pessoas de diferentes lugares do globo. Nesse contexto, é que vemos surgir, segundo o teórico *Pierre Lévy*, uma “cibercultura”, ou “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas e atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1999. p. 17), e em decorrência do avanço das tecnologias, foi possível que as pessoas se apropriassem deste novo meio digital para experimentações e criações próprias, e no caso do presente trabalho, produções literárias.

Ainda é importante salientar que mesmo estando presente no meio de produção de algumas obras digitais brasileiras, não são todas as obras digitais que dependem da Internet para existir, mas sim, de um computador, haja vista a proposição de *Katherine Hayles*.

“A literatura eletrônica, geralmente considerada excluída da literatura impressa, que tenha sido digitalizada, é, por contraste,

¹ Disponível em: <<https://www.observatorioldigital.ufscar.br/>> Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

“nascida no meio digital”, um objeto de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela de computador.” (HAYLES, 2009, p. 20)

Tomaremos, portanto, como ponto de partida a definição de Literatura Digital proposta por Claudia Kozak (Tradução minha):

Se entende aqui por literatura digital um tipo de prática literária que toma como base para sua produção e recepção os recursos possibilitados pela informática, desde a materialidade do hardware até a programação do software. Tudo isso sem perder de vista a experimentação verbal, ainda que as facilidades da multimídia tenham permitido a expansão dos limites do verbal tanto quanto das linguagens visuais e sonoras como das animações. (KOZAK, 2015, p. 93)

Tendo como pano de fundo as proposições anteriores, é neste contexto que a partir do final da década de 70 são realizados trabalhos na rede videotexto, precursora da Internet, e que Eduardo Kac, um dos pioneiros quando tratamos de Literatura Digital, no Brasil, se apropria do Minitel² como instrumento de criação e materialização dessas obras.



Figura 1: Minitel³

² O Minitel foi um serviço de “Videotexto” francês, e precursor da Internet, lançado em 1982. Foi utilizado por milhares de famílias no intuito de acessar informações como dados da bolsa de valores, listas telefônicas, e até mesmo para efetuar reservas de bilhetes em transportes públicos.

³ Disponível em: <tecmundo.com.br/tecnologia/85475-7-tecnologias-frente-tempo.htm>
Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

Muitas foram as produções desde então, e o Grupo de Pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira, a partir do projeto CNPq 405609/2018-3 Repositório da Literatura Digital Brasileira, do qual esta pesquisa deriva, catalogou até o presente momento mais de 140 trabalhos.

Desde o princípio da pesquisa “Mapeamento da Literatura Digital Brasileira: Etapa 3”, foi necessário estudar e compreender questões acerca de sua relevância. É nesse momento que as reflexões de *Lev Manovich* irão defender a importância acerca dos estudos das novas mídias a fim da conservação e da preservação dessas obras:

Los investigadores del mañana se preguntarán por qué los teóricos, con su gran experiencia en el análisis de las viejas formas culturales, no trataron de describir los códigos semióticos de los medios informáticos, sus modos de discurso y sus patrones de recepción por la audiencia. Si ya habían reconstruido, concienzudamente el modo en que surgió el cine a partir de las formas culturales precedentes (el panorama; los juguetes ópticos y los peep shows), cabría preguntarse por qué no intentaron elaborar, una genealogía similar del lenguaje de los medios informáticos justo en el momento en que llegaba a la existencia; esto es, cuando los elementos de las formas culturales previas que lo moldeaban aún resaltaban claramente visibles y reconocibles, antes de fundirse en un lenguaje coherente ¿Dónde estaban los teóricos en el momento en que los iconos y los botones de las interfaces multimedia eran como la pintura fresca de un cuadro recién terminado, antes de qué se volvieran convenciones universales que; como tales, nos llegaran a resultar casi invisibles? (MANOVICH, 2005, p. 50).

Ainda no que diz respeito à relevância desta pesquisa, bem como a questões de arquivamento, nos apoiamos nas reflexões da professora, pesquisadora e artista *Giselle Beiguelman*, que em seu capítulo intitulado “Reinventar a Memória é preciso”, abordará questões acerca da produção desenfreada de conteúdos, materiais, e memórias na Internet, além de propor formas de conservação e preservação dessas memórias, pois, como tudo na Internet se produz muito rápido, tudo se perde muito rápido.

O que aconteceria se o Google resolvesse descontinuar o YouTube? Ou se o Facebook saísse do ar e apagasse todas as fotos e fatos ali inscritos nos últimos dez anos? Talvez essa iminência da desapareição justifique o tom apocalíptico que vem sugerido nos comandos mais elementares dos programas de edição digitais, que nos convidam a todo tempo a “salvar” arquivos e não simplesmente guarda-los. O alarde têm certa razão de ser. As redes não tem tempo. Nelas

prevalece um regime de urgência permanente. A publicação mais recente, é, supostamente, mais relevantes que a anterior. O que conta é o agora. [...] (BEIGUELMAN, 2014, p. 12-13).

Logo na introdução de seu livro *“Futuros Possíveis: arte, museus e arquivos digitais”*, em *“Reinventar a memória é preciso”* encontramos considerações da autora sobre a questão da obsolescência dos softwares, e da dificuldade de arquivamento, daí a necessidade e a urgência dos estudos de memória no campo da cultura digital, e a relevância desse trabalho.

Também é conveniente ressaltar que a iniciação científica intitulada “MAPEAMENTO DA LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA: ETAPA 3” teve por objetivo o mapeamento de obras literárias digitais brasileiras, em língua portuguesa, que não estivessem inseridas em antologias e repositórios e que ainda não tivessem sido mapeadas nas fases anteriores do Projeto Repositório da Literatura Digital Brasileira.

Ao final da pesquisa foi possível catalogar 20 novas obras que foram, através de *prints* e navegações simuladas, preservadas, e por meio de fichas desenvolvidas em ocasião anterior pela equipe do projeto “Repositório da Literatura Digital Brasileira”, indexadas no site do repositório.

3. Metodologia

Levando em conta que este projeto de Iniciação Científica é resultante do projeto CNPq 405609/2018-3 Repositório da Literatura Digital Brasileira, e que muito trabalho já havia sido feito, as fichas de metadados a serem preenchidas para catalogação das novas obras encontradas já estavam prontas. Entretanto para a compreensão dos termos utilizados, foi necessário um estudo das taxonomias disponíveis no site CELL PROJECT *“The Consortium on Electronic Literature”*⁴, para familiarização com os termos predefinidos.

⁴ Disponível para acesso em: <<https://cellproject.net/taxonomies-definition>> Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

Foram alguns deles: *Publication Type(s)*, ou “Tipos de Publicação”, *Procedural Modality(ies)*, vulgo “Procedimentos de Interação” e seus derivados, e *Format(s)*, ou “Formatos da publicação” e seus derivados. Além das taxonomias estudadas no CELL PROJECT, foram necessárias algumas consultas no Glossário Crítico, projeto de Iniciação Científica que estava sendo desenvolvido pelo pesquisador João Roberto Antunes, membro do Grupo de estudos do projeto “*Repositório da Literatura Digital Brasileira*” acerca da definição de “Transmidialidade”, “Multimodalidade”, e “Interatividade”⁵.

Em um segundo momento, foi realizado um estudo das principais bibliografias básicas apontadas no projeto de pesquisa, sendo elas: i) sobre a definição de literatura digital: Hayles (2009); Laddaga (2002); Murray (1998); Rocha (2014, 2016 e 2020); ii) sobre arquivos no contexto digital: Beiguelman e Gonçalves (2014), Depocas e Ippolito (2003), Manovich (2005).

Em um terceiro momento, enquanto participei semanalmente das reuniões do grupo de estudos do projeto “*Repositório da Literatura Digital Brasileira*” onde eram construídas discussões acerca da Literatura Digital, iniciou-se o processo de pesquisa das novas obras que integrariam o Repositório da Literatura Digital Brasileira, construído no plugin Tainacan.

As primeiras obras a serem catalogadas estavam disponíveis no site “*Red de Literatura Electrónica Latinoamericana*”⁶, e que foi indicado pela orientadora deste projeto Prof^a Dr^a Rejane Cristina Rocha. Foram elas: “Flicts” (Ziraldó), “Interpoesia” (Wilton Azevedo; Philadelpho Menezes), “Le tombeau de Mallarmé” (Erthos Albino de Souza), “Não!” (Eduardo Kac), “O Outono da República” (Paulo Fehlauer), “Organismo” (Decio Pignatari; Elson Fróes), “Reabracadabra” (Eduardo Kac), “Tessão” (Eduardo Kac), e “Via Láctea” (Samira Almeida; Fernando Tangi).

⁵ Termos disponíveis em: <<https://www.observatorioldigital.ufscar.br/vocabulario/>> Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

⁶ Disponível em: <<http://antologia.litelat.net/paises#Brasil>> Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

Autor	Título	Link da obra no site do Observatório da Literatura Digital Brasileira
Decio Pignatari; Elson Fróes	Organismo	https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/15168-2/
Eduardo Kac	Não!	https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/nao/
Eduardo Kac	Reabracadabra	https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/reabracadabra/
Eduardo Kac	Tesão	https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/tesao/
Erthos Albino de Souza	<i>“Le tombeau de Mallarmé”</i>	https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/le-tombeau-de-mallarme/
Paulo Fehlauer	O outono da República	https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/o-outono-da-republica/
Samira Almeida; Fernando Tangi	Via Láctea	https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/via-lactea/
Wilton Azevedo; Philadelpho Menezes	Interpoesia	https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/interpoesia/

Ziraldo	Flicts	https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/flicts/
---------	--------	---

Logo em seguida, tendo certo interesse pelas obras do autor *Eduardo Kac*, e pesquisando sua biografia para a inserção das informações nas fichas de catalogação, encontrei, em seu site pessoal⁷ outras obras que ainda não haviam sido mapeadas, sendo elas: “Recaos”, 1986; “OCO”, 1985; “D|eu|S (De||ty)”, 1986.

Depois de mapear essas obras, em reunião de orientação individual a Prof^a Dr^a Rejane C. Rocha indicou ainda o site da autora brasileira *Andréa Catrópa*, onde foram encontradas diversas obras de literatura digital: “Oneiografia” (2021), a série de poemas “Instapoems” (2020) composta por “A função da poeta”, “corpovida”, e “O (in)visível”, a trilogia “Falha Humana” (2020) composta por “A lógica do Bot”, “luminosidade”, e “lágrimas”, a também serie de poemas intitulada “Social Poems” (2016) composta por “silêncio”, “#selfie”, e “i.a.”, e o projeto “#POPkisses” (2018) composta por “beijodobowie”, “bigMAClips”, “JaguarLips”, “BEIJO (quase) PERFEITO”, “BEIJO CAMUFLADO”, e “beijo do ódio”.

Para finalizar a parte de mapeamento, foram ainda inseridas no plugin Tainacan, que abriga o Repositório, a obra “E-Imigrações” dos autores *Alckmar Luiz dos Santos, Rafael Duarte, Vinícius Rutes Henning* (2021), bem como as obras “Inmemoriam” do *Grupo de Pesquisa Realidades (ECA/USP)* também produção de 2021, e a obra “Dia de folga” do autor, e também mestre pesquisador, *Flávio Vilela Komatsu*, pertencente ao grupo de estudos do Projeto Observatório da Literatura Digital Brasileira.

Os processos de catalogação e produção de materiais para os fichamentos foram realizados nas seguintes etapas: I) Breve pesquisa sobre a obra e o autor. II) Captura de tela das obras que ainda estavam acessíveis. III) Vídeo de navegação simulada das obras, que ainda estavam acessíveis, por

⁷ Link para acesso ao site disponível em: <<http://www.ekac.org/>> Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

meio do software gratuito “Apowersoft”⁸ a fim de documentação e preservação dessas obras. IV) Upload dos vídeos no canal do YouTube do Observatório da Literatura Digital Brasileira⁹, e V) Integração dos links externos desses vídeos nas fichas de mapeamento do arquivo Atlas e, VI) Pesquisa para preenchimento dos demais campos das fichas que vão desde a bibliografia do autor, até procedimentos de leitura/interação entre leitor/obra.

Para a organização pessoal desses dados e acompanhamento do andamento do trabalho foi utilizada uma planilha eletrônica conforme a imagem a seguir:

	A	B	C	D
1	Obras encontradas	Autor principal	Endereço Eletrônico	Ficha
2	Flicts	Zraldo	http://antologia.litelat.net	OK
3	Interpoesia	Wilton Azevedo; Philadelph	http://antologia.litelat.net	OK
4	Le tombeau de Mallarmé	Erthos Albino de Souza	http://antologia.litelat.net	OK
5	Nôl	Eduardo Kac	http://antologia.litelat.net	OK
6	O Outono da República	Paulo Feltauier	http://antologia.litelat.net	OK
7	Organismo	Décio Pignatari; Elson Frôe	http://antologia.litelat.net	OK
8	Reabracadabra	Eduardo Kac	http://antologia.litelat.net	OK
9	Tesão	Eduardo Kac	http://antologia.litelat.net	OK
10	Via Láctea	Samira Almeida; Fernando	http://antologia.litelat.net	OK
11	OCO	Eduardo Kac	http://www.ekac.org/oco.html	OK
12	Recaos	Eduardo Kac	http://www.ekac.org/recaos.html	OK
13	Deus	Eduardo Kac	http://www.ekac.org/deus.html	OK
14	Série Instapoems: "A função da poeta", "corpovida", e "O (in)visível"	Andréa Catrópa	https://www.andreacatropa.com/instapoems	OK
15	Série Falha Humana: "A lógica do Bot", "luminosidade", e "lágrimas"	Andréa Catrópa	https://www.andreacatropa.com/falha-humana	OK
16	Série Social Poems: "silêncio", "#selfie", e "I.a."	Andréa Catrópa	https://www.andreacatropa.com/silencio-social-poems	OK
17	Série #POPkisses: "beijodobowie", "bigMAClips", "JaguarLips", "BEIJO (quase) PERFEITO", "BEIJO CAMUFLADO", e "beijo do ódio"	Andréa Catrópa	https://www.andreacatropa.com/popkisses	OK
18	Oneirografia	Andréa Catrópa	https://www.andreacatropa.com/oneirografia	OK
19	E-imigrações	Aickmar Luis dos Santos; V	https://www.editorainverso.com.br/livro-digital	OK
20	InMemoriam	Grupo Realidades (ECA/UF	http://www2.eca.usp.br/realidades/inmemoriam/	OK
21	Dia de folga	Flávio Komatsu	https://hojeemuladefolga.blogspot.com/	

Figura 2: Captura de tela de planilha (Parte 1)

D	E	F	G	H	I	J
1	Ficha	Captura de tela	Navegação simulada	Subir Arquivos Descompactados Drive	Legenda	
2	OK	OK	OK	X	Dados ok, captura ok, e navegação simulada (quando possível) ok. Ficha completa no Tainacan	atualizado
3	OK	OK	Não consegui pois não encontramos o	X		
4	OK	OK	Não consegui pois não encontramos o	OK		
5	OK	OK	Não consegui pois não encontramos o	OK		
6	OK	OK	OK	OK		
7	OK	OK	OK	OK		
8	OK	OK	Não consegui	OK		
9	OK	OK	Não consegui	OK		
10	OK	OK	Verificar	X		
11	OK	Não estou consegu	Não consegui pois não encontramos o	X		
12	OK	Não estou consegu	Não consegui pois não encontramos o	X		
13	OK	Não estou consegu	Não consegui pois não encontramos o	X		
14	OK	Não estou consegu	OK			
15	OK	Não estou consegu	OK			
16	OK	Não estou consegu	OK			
17	OK	Não estou consegu	OK			
18	OK	Não estou consegu	OK			
19	OK	Não estou consegu	OK			
20	OK	Não estou consegu	OK			
21	OK	Não estou consegu	OK			

Figura 3: Captura de tela de planilha (Parte 2)

⁸ Site para download do Software: <<https://www.apowersoft.com.br/gravador-de-tela-gratis>> Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

⁹ Link para acesso ao canal do Observatório da Literatura Digital Brasileira <https://www.youtube.com/channel/UCWzQH7_52NANsRB5LCCRBkw> bem como para a Playlist onde os vídeos foram disponibilizados <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLSW0H3qawA3NCAQKrWO45ugzUX7WDkS1M>> Ambos os acessos em: 25 de Outubro de 2021.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista os objetivos da presente pesquisa, que estão descritos no “Resumo do plano inicial”, podemos afirmar que as pretensões iniciais foram logradas com êxito, uma vez que 20 novas obras compõem agora o site do *Observatório da Literatura Digital Brasileira* com seus respectivos dados, metadados, e -sempre que foi possível- com suas imagens e vídeos de navegação simulada.

O principal desafio desta pesquisa foi lidar com um corpus muito abrangente. Beiguelman (2014) reflete sobre isso: “Tudo se produz muito rápido, mas também tudo se perde muito rápido”. Para vencer esse desafio, contou-se com o auxílio da orientadora, que sempre disposta, deu os direcionamentos e indicações necessárias para o seguimento da pesquisa.

Deve-se apontar ainda, que houve uma dificuldade e certa impossibilidade de realizar a navegação simulada de algumas obras que estavam programadas em *Flash*, haja vista que o *Adobe Flash Player*¹⁰ foi descontinuado em dezembro de 2020, dessa forma, infelizmente, houve grandes perdas para o estudo e catalogação de obras literárias digitais brasileiras. As obras que não puderam ser gravadas estão indicadas nas figuras 3 e 4.

5. CONCLUSÕES

Levando em consideração as postulações anteriores, e tendo em vista a relevância deste projeto que se sustenta em teóricos como *Beiguelman (2014)*, *Manovich (2005)*, e *Rocha (2014)*, foi possível concluir que a literatura digital é diferente da literatura digitalizada, sendo a primeira aquela que é concebida em suporte digital, e portanto, só se realiza no meio digital, e a segunda aquela que se realiza no meio impresso e posteriormente é transferida para o suporte digital. Essas reflexões, assim como as diferenças entre literatura digital e

¹⁰ Adobe Flash Player foi um Software reprodutor de mídias amplamente utilizado no final da década de 90 e início dos anos 2000.

literatura em contexto digital, foram primordiais para a compreensão dos objetos do mapeamento.

Concluiu-se também que os estudos desses objetos são imprescindíveis para o desenvolvimento de metodologias de arquivamento destes materiais, além da importância de preservação do próprio objeto, devido a obsolescência dos softwares.

Por fim, como resultado final da vigente pesquisa, obteve-se um total de 20 novas obras que foram devidamente estudadas, arquivadas, armazenadas e disponibilizadas no acervo do site do *Observatório da Literatura Digital Brasileira*.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEIGUELMAN, G.; MAGALHÃES, A. G. **Futuros possíveis: artes, museus e arquivos digitais**. São Paulo: EDUSP/FAPESP/Itaú Cultural/Peirópolis, 2014.

DE OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva. História e internet: conexões possíveis. **Revista Tempo e Argumento**, v. 6, n. 12, p. 23-53, 2014.

HAYLES, Katherine. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário**. São Paulo/Passo Fundo: Global/Ed. UPF, 2009.

KOZAK, Claudia. Literatura digital y materialidad. Cómo se lee. **Artnodes: revista de arte, ciencia y tecnología**, n. 15, p. 90-98, 2015.

LADDAGA, Reinaldo. Uma fronteira do texto público: literatura e meios eletrônicos. In: OLINTO, Heidrun K.; Schollhammer, Karl E. **Literatura e mídia**. Rio de Janeiro: PUC/Edições Loyola, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999. 260 p.

MAILLAND, Julien et al. **Minitel: Welcome to the internet**. Platform Studies, 2017.

MANOVICH, Liev. *El lenguaje de los nuevos medios de comunicación*. Barcelona: Paidós, 2005.

ROCHA, R.C. Contribuições para uma reflexão sobre a literatura no contexto digital. *Revista da ANPOLL*, n. 36, 2014.

7. PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

Foi apresentado ao longo do desenvolvimento da pesquisa um painel na 24ª semana de Letras da Universidade Federal de São Carlos que aconteceu em Outubro de 2020.

8. AUTOAVALIAÇÃO ASSINADA

Esta pesquisa de Iniciação Científica contribuiu muito para o meu conhecimento acerca do tema de Literatura Digital, bem como suas especificidades e materialidades, e neste caso, principalmente sobre Literatura Digital Brasileira, campo que há 1 ano atrás, no início da vigência do edital ICT - seleção 20/21 no qual este estudo se insere, era praticamente desconhecido por mim.

Para além das participações semanais -sempre que possível- nos encontros síncronos online -haja vista o contexto pandêmico atual- do grupo de pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira, foram realizadas as leituras da bibliografia básica do projeto que muito contribuíram para este processo.

Finalizo essa jornada com sensação de missão cumprida, mesmo contando com o desafio da falta de bolsa remunerada para o desenvolvimento do trabalho, o que dificultou a dedicação exclusiva ao projeto, haja vista a necessidade de buscar outras alternativas como a realização de estágio não-obrigatório remunerado.

Todo o processo que envolve uma pesquisa, desde a revisão bibliográfica, até o estudo sobre metodologias, e a escrita acadêmica

influenciaram positivamente na minha jornada dentro da academia e me fez vislumbrar um futuro dentro dela.

Alain Brumoso Gamdelli

9. AVALIAÇÃO DA ORIENTADORA

A aluna cumpriu com os objetivos propostos no projeto, muito embora inicialmente tivesse tido certa dificuldade com as atividades propostas - algo que se justifica pela novidade do assunto e pela exigência de ter certa intimidade com um campo de estudo e com obras que ainda são pouco conhecidas.



10. DESTINO DO ALUNO

Continua a cursar Letras na UFSCar.

